

INTRODUÇÃO

Anemia Falciforme (AF) é uma das doenças gênicas mais comuns no Brasil. Na ausência de um diagnóstico precoce e cuidados específicos, a porcentagem de mortalidade de crianças < 5 anos é de 25 a 30%, principalmente nos dois primeiros anos de vida.

As necessidades nutricionais da criança com AF elevam-se em função da anemia, da hemólise crônica e da vaso-oclusão presentes, sendo que déficit de crescimento e baixo peso manifestam-se já no primeiro ano de vida. Determinar em que época se iniciam as alterações no desenvolvimento pômbero-estatural desse grupo contribuiria para uma intervenção nutricional precoce.

O presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de lactentes com AF. Foram objetivos específicos identificar os períodos em que se iniciam as alterações de peso da criança AF e analisar a associação entre ingestão alimentar e fatores econômicos da família das crianças avaliadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo prospectivo, na análise de casos novos de AF; e de um estudo transversal, na análise de lactentes já em acompanhamento no ambulatório do Centro Infantil Boldrini.

- Ingestão dietética: entrevista estruturada com foco no tipo de aleitamento, o modo oferecido, regime de aleitamento, e por registro de consumo de três dias.
- Antropometria: peso atual, peso ao nascer e perímetros cefálico e torácico (OMS, 2006).
- Fatores econômicos: Critério de Classificação Econômica Brasil, desenvolvido pela ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Foram avaliados 14 pacientes (6 do sexo feminino), com idade mediana de 11 semanas (3 - 40 semanas) de vida. Desses, 6 pacientes tiveram sua primeira consulta no período do estudo, e foram acompanhados prospectivamente; 3 avaliados em três consultas, e 3 avaliados em duas consultas.
- Resultado da avaliação dietética quanto o aleitamento encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Idade das crianças e tipo de regime no primeiro atendimento

PACIENTE	IDADE (meses)	REGIME
1	0	Leite materno
2	1	Leite materno
3	2	Leite materno + Fórmula infantil
4	2	Fórmula infantil
5	2	Leite materno
6	9	Leite materno + Alimentação complementar
7	2	Leite materno + Fórmula infantil
8	3	Leite materno
9	6	Fórmula infantil + Alimentação complementar
10	2	Leite materno + Fórmula infantil
11	9	Leite materno + Alimentação complementar
12	5	Fórmula infantil + Alimentação complementar
13	11	Fórmula infantil + Alimentação complementar
14	2	Leite materno + Fórmula infantil

- De todos os pacientes, apenas dois não atingiram as necessidades energéticas estimadas (NEE)
- **Não houve diferença** de consumo de energia ou % NEE entre os pacientes em uso de fórmula infantil (exclusivo ou complementar) (790,6 ± 210 kcal; 123% ± 40); em comparação às demais crianças (846,2 ± 132 kcal; 151,5% ± 22,3).

- As crianças que foram acompanhadas prospectivamente mantiveram o padrão dietético anterior. Porém, no terceiro encontro, **dois pacientes** apresentaram inadequação dietética, não atingindo suas necessidades energéticas.

Tabela 2 - Classificação segundo Peso/Estatura (P/E), Estatura/Idade (E/I) e Peso/Idade (P/I) dos pacientes acompanhados prospectivamente (n=6)

Paciente	1º atendimento			2º atendimento			3º atendimento		
	P/E	E/I	P/I	P/E	E/I	P/I	P/E	E/I	P/I
1	97<P<99	P85	P>97	P<85	P85	P<85	P50	P50	P50
2	P>50	P<50	P<50	15<P<50	P50	P15	P50	P50	15<P<50
3	P>50	P<50	P>50	P97	P50	P97	P85	P3	P50
4	P50	50<P<85	50<P<85	P97	P3	P50	-	-	-
5	P85	P50	P50	P97	P10	50<P<85	-	-	-
7	50<P<85	15<P<50	15<P<50	P50	P85	50<P<85	-	-	-

- Dos quatro pacientes que faziam uso de fórmula infantil, dois (pacientes 12 e 13) não atingiram as suas necessidades energéticas estimadas (NEE), sendo uma delas com idade inferior a 6 meses. Estes mesmos pacientes já haviam iniciado a alimentação complementar, podendo ser este o fator determinante para a inadequação dietética.
- 93% das crianças apresentaram consumo superior às recomendações (DRI) de cálcio, e 86% às de ferro.
- Avaliação das condições econômicas mostrou que **cada paciente pertencia a uma classe social distinta**, indicando que a doença pode atingir todas as classes econômicas do país.
- Sintomas comuns como esplenomegalia e dor não apareceram em nenhum paciente, o que pode ser considerado esperado, já que nos seis primeiros meses os altos índices de hemoglobina fetal tornam as crianças assintomáticas.

CONCLUSÃO

Apesar do pequeno número de pacientes, este estudo apresenta dados relevantes de caracterização de lactentes com anemia falciforme, em relação à ingestão alimentar e ao desenvolvimento pômbero-estatural. Dos pacientes avaliados, o leite materno é o tipo predominante de aleitamento, o qual parece suprir as necessidades nutricionais e promover crescimento e desenvolvimento adequados nesse grupo. Acompanhamento nutricional no primeiro ano de vida desses pacientes e trabalhos de orientação ou educação nutricional da mãe ou responsável são fundamentais, a fim de se prevenir déficits de crescimento e de ganho de peso precoces.

AGRADECIMENTOS

APOIO FINANCEIRO